

Varredora descansará em cova rasa

328

Belo Horizonte — Consuelita Evangelista Pereira, 47 anos e varredora de ruas aposentada, será sepultada hoje, às 10h, numa cova rasa da área do Cemitério da Paz destinada aos indigentes. Na noite de ontem, seu corpo ainda estava no Instituto Médico Legal e, segundo a família, lá permaneceria se o banqueiro de jogo do bicho José Pimenta não tivesse se oferecido para pagar o enterro.

— Eu falei para ela não ir, porque aquilo lá poderia dar zebra — lamentou o viúvo, Francisco Assis Pereira, 54 anos, jardineiro da Associação Esportiva Santa Teresa. Dona Consuelita disse ao filho Márcio Silveira Evangelista que não podia deixar de ver o corpo de Tancredo e foi para a Praça da Liberdade, levando a filha Verá Lúcia, 17 anos.

Elas saíram de casa, no bairro Céu Azul, distante 17 km do centro de Belo



Consuelita Pereira

Horizonte, às 9h30min de terça-feira. Como chegaram cedo, contou a filha, chegaram a cruzar por duas vezes o portão do Palácio da Liberdade. No começo da tarde, a praça já estava lotada, mas as duas se mantinham à frente da multidão. Vera Lúcia lembra apenas que os soldados da PM as fizeram recuar e, na confusão, perdeu-se da mãe.

Depois do tumulto, Vera Lúcia ainda ficou durante quatro horas na Praça da Liberdade, tentando dona Consuelita localizar a mãe. “Depois, desisti e fui embora para casa” disse.

Márcio, casado e pai de seis filhos, ouviu pelo rádio que, entre os mortos do tumulto da Praça da Liberdade, estava uma mulher desconhecida, cujo corpo fora recolhido ao Instituto Médico Legal. Acompanhado do pai, dirigiu-se para lá, na tarde de ontem, e reconheceu a mãe.